Psicodrama e RPG: Um Combate a Dificuldades Comunicacionais Para Adolescentes

Bruna Maiara Giraldi[1]

Matheus Winter[2]

RESUMO

A dificuldade de comunicação interpessoal em adolescentes constitui um desafio clínico relevante, frequentemente associado a conservas culturais que limitam a espontaneidade e a criatividade nas interações sociais. Este estudo investigou o Role Playing Game (RPG) como recurso terapêutico articulado ao psicodrama de Jacob Levy Moreno, visando promover o desenvolvimento comunicacional em adolescentes com padrões disfuncionais de interação. A pesquisa foi desenvolvida no contexto do Estágio Específico em Psicologia, realizado na Clínica Escola de Psicologia do Centro Universitário de Brusque (UNIFEBE), em Brusque, Santa Catarina. O psicodrama compreende que as conservas culturais, entendidas como padrões cristalizados de resposta, podem restringir o "eu em relação", dimensão fundamental para a saúde mental. Na adolescência, tais padrões tendem a se intensificar diante das transformações biológicas, sociais e psicológicas próprias desse período. Nesse cenário, o RPG terapêutico configura-se como um dispositivo potente, ao integrar narrativa ficcional, dramatização e construção coletiva de histórias, favorecendo a expressão, a experimentação de papéis e a elaboração de conflitos relacionais. O objetivo do estudo foi investigar a contribuição do RPG associado ao psicodrama na promoção da comunicação interpessoal, espontaneidade e criatividade em adolescentes, bem como analisar as conservas culturais emergentes no processo grupal. Trata-se de um estudo qualitativo, de caráter exploratório, descritivo e interventivo, realizado com quatro adolescentes entre 14 e 16 anos, selecionados por

[1] Doutoranda e Mestra em Psicologia (UFSC), Psicodramatista nível I (Viver Mais Psicologia), Psicóloga e docente do curso de Psicologia, Centro Universitário de Brusque, UNIFEBE. E-mail: bruna.giraldi@unifebe.edu.br

[2] Acadêmico do curso de Psicologia, Centro Universitário de Brusque, UNIFEBE. E-mail: matheus.winter@unifebe.edu.br

apresentarem dificuldades na expressão verbal e na interação social. Foram conduzidas sete sessões semanais de 90 minutos, estruturadas em aquecimento, dramatização e compartilhamento, organizadas a partir de uma narrativa ficcional progressiva construída coletivamente. A coleta de dados incluiu registros audiovisuais, diário de campo e questionário de autoavaliação pré e pós-intervenção, sendo submetida à análise temática. Os resultados evidenciaram a presença inicial de conservas relacionadas à evitação, silêncio e medo de julgamento, que foram progressivamente ressignificadas ao longo do processo grupal. Observou-se aumento da espontaneidade através da fala, maior tolerância à exposição e ampliação das habilidades de escuta e feedback entre os participantes. A utilização de personagens favoreceu a projeção de conteúdos internos, possibilitando a experimentação de novos papéis e a reorganização do papel-eu. O ambiente grupal configurou-se como espaço de segurança e pertencimento, potencializando o vínculo entre os participantes. Além disso, foram identificados indícios de transferência dos aprendizados para contextos cotidianos, especialmente nas relações interpessoais fora do grupo. Conclui-se que a articulação entre RPG e psicodrama constitui uma estratégia promissora no trabalho grupal com adolescentes, ampliando possibilidades de intervenção clínica e contribuindo para o desenvolvimento da espontaneidade e da comunicação interpessoal. Além dos efeitos psicoterapêuticos observados, o processo também se configurou como um importante dispositivo formativo, possibilitando ao acadêmico o desenvolvimento de competências clínicas relacionadas ao manejo grupal, à escuta clínica e à utilização de recursos psicodramáticos em contextos interventivos.

Palavras-chave: Psicodrama; RPG terapêutico; conservas culturais; comunicação interpessoal; adolescentes.